

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE PEDAGOGIA

JOVANIA AMARAL DE OLIVEIRA

**GERONTAGOGIA INTERGERACIONAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A
PESSOA IDOSA:** um estudo de caso na Universidade Aberta Intergeracional –
UNABI.

SÃO LUÍS
2019

JOVANIA AMARAL DE OLIVEIRA

**GERONTOLOGIA INTERGERACIONAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A
PESSOA IDOSA:** um estudo de caso na Universidade Aberta Intergeracional –
UNABI.

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Me. Washington Luís
Rocha Coelho

SÃO LUÍS

2019

Oliveira, Jovania Amaral de.

Gerontagogia intergeracional e sua relevância para a pessoa idosa: um estudo de caso na Universidade Aberta Intergeracional – UNABI / Jovania Amaral de Oliveira. – São Luís, 2019.

63 f

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Me. Washington Luís Rocha Coelho.

1.Gerontagogia. 2.Intergeracionalidade. 3.Pessoa idosa. I.Título

CDU: 37.013.78-053.9

JOVANIA AMARAL DE OLIVEIRA

**GERONTAGOGIA INTERGERACIONAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A
PESSOA IDOSA:** um estudo de caso na Universidade Aberta Intergeracional –
UNABI.

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof Me. Washington Luís Rocha Coelho (Orientador)
Mestre em Educação- UFMA
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

Profa Ma. Antônio Márcia Sousa Torres
Mestre em Educação- UFF
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Profa Dra. Lívia Janine Leda Fonseca Rocha
Doutora em Psicologia Clínica-PUC-RJ
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Ao Deus digno de toda honra, supremo em benignidade infinda e amor imensurável. À incrível família da qual Deus me deu o privilégio de fazer parte. Ao meu orientador prof. Washington, fundamental para a conclusão dessa pesquisa. À minha própria pessoa por mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, fiel companheiro e porto seguro, pela vida e saúde, por renovar minhas forças todos os dias e me presentear com motivos diários que me fazem sorrir;

À minha Família, base e mais sagrado patrimônio, fonte de constante incentivo e consolo.

Gratidão especial a minha mãe, Vanuza e ao meu pai, João, guerreiros e maiores exemplos, pelo amor sem medidas e por todo o esforço que dedicaram a minha educação que me tornou a pessoa que hoje sou.

À Jessana e Joycihellen, pela cobrança diária, apoio e tolerância a todas as minhas oscilações de humor no período que dediquei a construção deste trabalho e por terem me feito acreditar que eu conseguiria.

A Jonas, Itchiel e Júlia por todo o esforço e apoio significativos para que eu chegasse onde cheguei.

Ao meu orientador, professor Washington, por ter me acolhido no momento que muito precisei, pela orientação de qualidade, por toda a tolerância e compreensão.

À Universidade Estadual do Maranhão, pelos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação;

Aos meus amigos, em especial Márcia, Giulia e Carla pela compreensão a minhas ausências, pelo consolo, companheirismo, palavras reconfortantes, e por terem acreditado no meu potencial.

Aos alunos da Unabi da turma de 2016, pelo acolhimento e aceitação no programa.

Enfim meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a minha educação, que acreditaram no meu potencial e falaram que eu iria conseguir, e sim eu consegui. Eterna gratidão!

*“Ensina-nos a contar os nossos dias de tal
maneira que alcancemos corações sábios”.*

Salmos 90:12

RESUMO

A população de pessoas idosas tem aumentado a nível nacional e mundial, além de estarem atualmente cada vez mais ativas, buscando respeito, garantia dos direitos e participação na sociedade. Pautado nisso, e acreditando no potencial transformador da educação como principal ferramenta para dignificar o ser humano, defende-se a necessidade de que a pessoa idosa tenha acesso a uma educação adaptada e de qualidade. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, por meio da UNABI, a gerontagogia intergeracional e os impactos que ela promove para a vida da pessoa idosa. Para alcançar tal finalidade, traça-se aqui a trajetória educacional percorrida pela pessoa idosa no Brasil, destacando lutas e conquistas alcançadas até hoje; examina-se também os direitos que essas pessoas possuem, como forma de dar mais consistência aos argumentos levantados, provando que a educação para a pessoa idosa não é simplesmente um benefício, mas sim um direito. Nesta pesquisa também é esclarecido os significados de gerontagogia e intergeracionalidade e os benefícios que a junção dessas duas áreas causa na vida da pessoa idosa, faz-se, para tanto, todo esse percurso desmistificando os estereótipos negativos relacionados ao processo de envelhecimento e a pessoa idosa. Para este estudo monográfico foram apropriados os estudos de: Barros (2007), Cachioni (2003), Corrêa; Fernandes (2017), Freire (1997), Serra (2015). O estudo em referência caracteriza-se como um estudo de caso, visto que tem como base dados obtidos por meio de observação e aplicação de entrevista estruturada com alunos da Universidade Aberta Intergeracional – UNABI, por meio de uma pesquisa com temática similar que foi realizada em 2016. Com base nos dados obtidos e estudos realizados, evidenciou-se que é muito importante que a pessoa idosa tenha uma educação adequada e de qualidade que respeite as suas especificidades e que valorize todo seu conhecimento cultural e sua bagagem de mundo.

Palavras-chave: Gerontagogia; Intergeracionalidade; Pessoa idosa.

ABSTRACT

The population of elderly people has raised at national and worldwide, nowadays the elderly people are more capable to bring respect and guarantee its rights in the society. In addition, it believes in the transformer potential of education as the main tool to honor the being human that it defends the necessity of elderly people have access an adaptive and quality education. Therefore, this present search though UNABI has the objective to analyze the intergenerational gerontology and the impacts which it can promote in the life of elderly people. For purpose of achievement, it traces here the educational trajectory proceeded by the elderly people in Brazil to point out the struggles and reached accomplishment until today, it also scans the right of the people who own a way to give more consistency to the raised arguments, proving that the educational for the elderly people are not simply a benefit, but it is a right. In this search, it is also clarified the meaning from gerontology to intergenerationally and the benefits of agreement these two areas might cause in the life of elderly people, it was made all a path to demystify the negative stereotypes linked to the aging process and elderly person. The main theorists who base in this search are: Barros (2007), Cachioni (2003), Corrêa; Fernandes (2017), Freire (1997), Serra (2015). The inquiry has a reference to feature the study of case, as result of data base obtained by examination and application of structured interview with students of Aberta Intergradational university - UNABI, through a research upon a similar thematic was held in 2016. Along collected data, it concludes that is much important to elderly person has an appropriated education of quality who respects its specificities and evaluate all kind of cultural knowledge and the background what they keep, in other words.

Keywords: Gerontology; Intergenerationality; Elderly person.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Alunos participando de um momento de turismo.....	40
Figura 2 - Alunos participando de uma mesa redonda sobre direitos das pessoas idosas.....	41
Figura 3 - Alunos participando de aula de educação Física em um ambiente externo.....	42
Figura 4 - Alunos promovendo uma reivindicação sobre valorização e respeito à pessoa idosa.	43

LISTA DE SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNI – Política Nacional do Idoso

SESC – Serviço Social do Comércio

UEMA – Universidade estadual do Maranhão

UNABI – Universidade Aberta Intergeracional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ABORDAGENS CONCEITUAIS	16
3 A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DA PESSOA IDOSA NO BRASIL.....	21
3.1 A educação da pessoa idosa e seus aspectos legais.....	21
4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A GERONTAGOGIA INTERGERACIONAL.....	27
4.1 Surgimento e principais características da Gerontagogia.....	27
4.2 Intergeracionalidade e suas principais características	30
4.3 Benefícios da Gerontagogia Intergeracional para a educação.....	32
5 ANÁLISE DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA INTERGERACIONAL (UNABI)/ UEMA.....	34
5.1 Caracterização do programa UNABI/ UEMA.....	34
5.2 Sujeitos da pesquisa.....	37
5.3 Procedimentos metodológicos.....	38
5.4 Análises e resultados da Pesquisa.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	59

1 INTRODUÇÃO

A educação de idosos é um tema que gradativamente vem ganhando destaque na sociedade, pois são vários os projetos, eventos e encontros que constantemente tratam sobre essa categoria educacional. Além disso, é válido ressaltar que atualmente é bem frequente vermos idosos buscarem reinserção social, convívio com pessoas de diversas faixas etárias, aumento da autoestima, reconstrução da imagem etc., onde muitos veem a educação como meio para alcançar esses objetivos.

A velhice é uma fase da vida que às vezes é ignorada pela sociedade, todos convivem ou conhecem alguma pessoa idosa, mas muitas vezes não refletem sobre as peculiaridades dessa faixa etária, visto que a maioria já possui concepções arraigadas e não querem deixá-las. Sabemos que pouco a pouco isso tem sido mudado, já que os idosos têm conquistado seu lugar na sociedade, e isso se deve a políticas públicas, dispositivos legais implantados e a educação que constantemente busca formas de compartilhar novos saberes, alterar concepções, romper paradigmas e proporcionar equidade de direitos.

Partindo desses pontos, é notória a necessidade de se proporcionar uma educação apropriada e de qualidade, que atenda aos idosos de forma integral e que atente para as suas especificidades, transformando visões arraigadas e ultrapassadas que outras gerações, e até mesmo a própria pessoa idosa, possuem sobre o envelhecimento. Muitos ainda acham que essa etapa da vida é obrigatoriamente cercada por fragilidade, vulnerabilidade e tristeza, porém o trabalho educativo tem poder para desconstruir essas visões pessimistas e produzir novas imagens e saberes acerca do idoso.

É com base no que foi exposto que escolheu-se como tema de investigação a “Gerontagogia intergeracional e sua relevância para o idoso”, visto que essa ciência recebe contribuição da Pedagogia, ademais, acreditamos que esses indivíduos, quando têm acesso a uma educação específica para si, mudam seus conceitos, entendem-se melhor, passam a se valorizar mais à medida em que têm suas autoestimas desenvolvidas e assim por diante.

Uma educação que proporcione convívio e troca de experiências com outras gerações vai proporcionar tudo isso na vida dos idosos, isso vai permitir que idosos e outras gerações troquem opiniões sobre temas diversos e compartilhem saberes, proporcionando, assim, a possibilidade de ambos compreenderem o ponto de vista

um do outro, alterando conceitos estabelecidos, sentindo empatia, construindo pluralidade de valores, respeitando as diferenças e vencendo estereótipos de idade.

Pautado no que foi mencionado acima, buscamos construir o presente trabalho com base nos seguintes questionamentos: Qual a importância dos idosos terem acesso a uma educação de qualidade voltada para a valorização da terceira idade e que proporcione troca de experiências com outras gerações? Como alterar estereótipos acerca da velhice por meio da educação? De que forma o programa UNABI tem contribuído para a melhoria da vida dos idosos que a ele recorrem?

Acredita-se que uma educação adaptada e de qualidade permite mudanças de perspectivas aos envolvidos e lhes dar forças para buscarem a concretização dos seus direitos, o que conseqüentemente causa mudanças em toda sociedade – esta é a hipótese da atual pesquisa.

A fim de responder à questão aqui posta, define-se como objetivo geral analisar os benefícios que a gerontagogia intergeracional promove para a pessoa idosa e como específicos compreender o que é gerontagogia intergeracional; verificar como a educação de idosos é contemplada na legislação brasileira; desvelar, por meio do programa UNABI, as contribuições da gerontagogia intergeracional para a vida do idoso.

A preferência pelo tema tem como justificativa as experiências vivenciadas através das disciplinas de Prática Curriculares – Prática na dimensão político social; na dimensão educacional; na dimensão escolar – do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, visto que, durante tais disciplinas, desenvolveram-se projetos relacionados a idosos. Sendo que, na Prática na dimensão educacional, realizou-se um projeto de pesquisa de campo, tendo como campo de pesquisa e observação o programa Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Vale ressaltar também que a experiência foi proveitosa e enriquecedora a nível acadêmico, pois permitiu conhecer um campo educacional que carece de atenção, o que instigou a pesquisa e análise sobre a educação adaptada e de qualidade para a pessoa idosa. Essa experiência também serviu para a minha vida pessoal, aprimorando minhas concepções a respeito da velhice e da pessoa idosa, estimulando a dar continuidade aos estudos que tem como campo o mesmo local de pesquisa e tendo como tema norteador a Gerontagogia, que tem como principal

preocupação proporcionar o proveitoso processo de ensino- aprendizagem para a pessoa idosa.

Outro fator preponderante que impulsionou a escolha do tema foi o fato do mesmo ser muitas vezes ignorado nas escolas de educação básica e até mesmo nas instituições de ensino superior. Vale ressaltar ainda que através dessa pesquisa vislumbramos a possibilidade de aumentar – mesmo que minimamente – a quantidade de materiais acerca da Gerontagogia, por esta ser um tema que ainda carece de materiais para pesquisa e por ser também pouco explorada.

Devido a tais fatores, sentimos a necessidade de aprofundar os estudos referentes à educação de idosos na medida em que é notória a necessidade de se dar relevância a essa categoria educacional que precisa de um olhar mais humanizado e respeitoso, afinal, a educação é um direito de todos e como direito deve ser garantido e respeitado.

Portanto, de modo geral, o presente trabalho trata sobre a educação de idosos tendo como base um ensino adaptado que proporcione vivências com faixas etárias diferentes, baseada em uma educação plural e integral.

Diante disso, no primeiro capítulo, apresenta-se as abordagens conceituais que geralmente designam a pessoa idosa e explica-se os termos que serão utilizados ao longo de todo o texto deste trabalho para se referir a população idosa.

No segundo capítulo, apresenta-se a trajetória educacional da pessoa idosa mostrando as dificuldades e conquistas alcançadas ao longo dos anos, para o alcance do atual quadro no que diz respeito a essa educação. Neste mesmo capítulo também se analisa a educação dos idosos como um direito a fim de deixar claro que tudo o que está sendo tratado na presente investigação tem um cunho legal e como tal deve ser respeitado e colocado em prática.

Assim, adentra-se no terceiro capítulo relacionando os temas centrais dessa pesquisa, isto é, Gerontagogia e Intergeracionalidade. Inicialmente, faz-se a análise e detalhamento das características de cada uma dessas temáticas separadamente, posteriormente explicita-se a importância e benefícios de se atrelar essas duas temáticas quando o assunto é educação de idosos, esclarecendo a importância da educação adaptada e de qualidade para o idoso, pois, como está sendo deixado claro, não basta oferecer educação às pessoas idosas, é necessário que seja ofertada uma educação de qualidade que atenda as especificidades desse público.

Por fim, no quarto capítulo, caracteriza-se o programa Universidade Aberta Inetergeracional – UNABI, esclarecendo o que ele é, seu surgimento, seus objetivos, qual público atende, sua relevância e como ele utiliza a Gerontagogia Intergeracional. Neste capítulo, também, é exposto a parte metodológica da pesquisa, isto é, a caracterização e sujeitos da pesquisa, os procedimentos utilizados e a análise e resultados.

2 ABORDAGENS CONCEITUAIS

Neste capítulo, tratamos sobre as nomenclaturas que utilizamos ao longo desta monografia ao nos referirmos à pessoa idosa, explicando os termos: velhice, envelhecimento, velho, terceira idade e idoso; fazendo uma relação dessas nomenclaturas com a concepção de que os conceitos carregam consigo representações de uma sociedade e por isso há a necessidade de mudanças de algumas nomenclaturas conforme as modificações sociais ocorrem.

Para melhor compreensão dessas terminologias e o significado que possuíam e os que atualmente possuem, utilizamos o método histórico social que, segundo Freitas e Prodanove (2013, p. 37), tem como foco:

Investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; considerando que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função [...] visando a uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.

Podemos citar como exemplo de categorias que sofreram mudanças terminológicas: as pessoas com deficiência, antes nomeadas de vários termos discriminatórios, como “aleijados”; os negros que eram constantemente tratados com termos pejorativos; as violências que ocorriam cotidianamente nos ambientes escolares e que passaram a ser mais fortemente combatidas a partir de quando foram rotuladas de “Bulling”; assim como também as pessoas idosas que antigamente eram chamadas de velhas. É fato que ainda hoje existem resquícios dessas discriminações, porém percebemos que para essas categorias, assim como para outras, as modificações positivas tiveram início por meio de reflexões e estudos que consequentemente impactaram as nomenclaturas que lhes eram atribuídas, contribuindo, assim, para muitos avanços.

As denominações de categorias de idade e periodização da vida também já passaram por várias mudanças a fim de representar de maneira mais adequada a realidade de cada sociedade. Deberte (*apud* BARROS, 2007) salienta que as categorias de idade de cada meio social reproduzem características daquele meio e são criadas e remodeladas a partir das produções culturais, por isso que, ao falar sobre velhice, o autor afirma que, da perspectiva histórica, a representação sobre a velhice, a forma de tratamento, socialização e status que a pessoa idosa recebe

ganham significados diferenciados de acordo com o contexto histórico, social e cultural em voga.

Pautada na abordagem sócio-histórica, Mazo (2004) ao se referir a essa questão explica que as pessoas idosas dos povos Yacutas, nas comunidades do sul do Sudão, sofriam tratamentos discriminatórios e segregadores, visto que tinham como cultura a desvalorização e maus-tratos a pessoa idosa, orientando os mais jovens a segregarem e não sentirem compaixão por eles, expulsando-os das suas casas, deixando-os sem comida, ou obrigando-os a realizarem serviços pesados com a intenção de diminuir o tempo de vida dessas pessoas; já em contrapartida, na China Milenar, as pessoas de idade avançada já eram tratadas de maneira privilegiada sendo respeitadas pelos mais jovens, visto que eram consideradas possuidoras de sabedoria. Outro exemplo vem do Judaísmo, onde os de idade avançada também eram semelhantemente tratados, porque culturalmente era exigido que essas pessoas fossem respeitadas.

Peixoto (*apud* BARROS, 2007, p. 70), corroborando, explica que houve necessidade de criação de políticas sociais para a velhice e que, portanto, precisou ocorrer reconfigurações das denominações aplicadas aos que eram intitulados de “velhos”, tendo em vista que esse termo remetia a uma gama de características que não eram mais representativas para essas pessoas:

A representação social da pessoa envelhecida conheceu, assim, uma série de modificações ao longo do tempo uma vez que as mudanças sociais reclamavam políticas sociais para a velhice, políticas essas que pressionavam pela criação de categorias classificatórias adaptadas à nova condição.

Na França do século XIX, tanto o termo idoso quanto o termo velho eram utilizados para tratar de forma diferenciada grupos de pessoas da mesma idade, de modo que a palavra idoso se referia àquelas pessoas com mais de 60 anos que detinham status social e os que não possuíam eram designados de velhos. Durante o século XX, no mesmo país, ocorre uma transformação nos termos e percepções a respeito da pessoa com mais de 60 anos, visto que o prestígio social destes se elevou conforme as pensões aumentaram, fato este que lhes concedeu mais benefícios. Além disso, certos vocábulos foram reconhecidos como pejorativos e segregacionistas e foram abolidos de textos oficiais, dessa forma os que eram nomeados de velhos passaram a ser conhecidos como idosos (PEIXOTO *apud* BARROS, 2007).

No Brasil, as reflexões sobre envelhecimento se iniciaram a partir dos anos 60, isso porque as discussões sobre o tema em debate são bem recentes no nosso país e tomaram como ponto de partida os exemplos de estudos realizados na França; até essa época o termo que se referia à pessoa idosa era principalmente “velho”. Vale ressaltar que este termo era empregado de forma geral e não fazia distinção entre as pessoas da mesma idade, como acontecia na França, mas mesmo assim não isentava esta designação da carga negativa e pejorativa que ela possuía.

Cícero (2009) ao falar sobre a velhice expressa que as queixas mais frequentes sobre essa fase da vida estão relacionadas à consideração da velhice como algo mal e negativo, visto que muitos a veem como algo que obrigatoriamente afasta as pessoas de suas atividades, ou como sinônimo da diminuição do vigor físico, outros ainda a consideram ruim acreditando que ela priva dos prazeres da vida e outros a temem por considerá-la como proximidade da morte. Nos anos 60, essas discriminações estavam muito mais a floradas, já que o próprio termo que era utilizado reforçava isso, ou seja, a noção de “velho” geralmente remetia a decadência e inutilidade. Hoje, mesmo com os avanços na nossa sociedade, que contribuíram para o aumento dos direitos da pessoa idosa, ainda é possível perceber resquícios dessas visões preconceituosas.

Ainda falando sobre o que Cícero (2009) diz a respeito das queixas mais frequentes relacionadas à velhice, citadas anteriormente, o autor refuta a validade dos argumentos de tais queixas e enfatiza que a velhice pode ser rodeada por realizações, dedicação a interesses diferentes, reflexões sobre as vivências e experiências para não se cometer mais os mesmos erros e, no que se refere a morte, o autor nos leva a refletir sobre o fato de que esta pode ser considerada como caminho para a morada eterna, podendo ser vista, deste modo, como algo que não deve ser temido, além de levar em consideração que a morte é um fenômeno natural que pode ocorrer em qualquer fase da vida.

A partir de concepções como esta, fez-se necessário criar um novo vocábulo mais respeitoso para representar os jovens aposentados, surge daí, então, a chamada “terceira idade”, que simboliza o envelhecimento ativo e independente e que troca a ociosidade pelo dinamismo. A rubrica da terceira idade simboliza principalmente os chamados “jovens velhos” dinâmicos e é fundamentalmente empregada nas propostas relacionadas à criação de atividades esportivas, culturais e sociais, já o

termo idoso, por sua vez, designa as pessoas com mais idade, ou seja, os “velhos respeitados” (PEIXOTO *apud* BARROS, 2007).

Colaborando com o exposto acima, citamos Debert (*apud* BARROS, 2007) que explica que a “terceira idade” está interposta entre a idade adulta e a velhice, e é uma etapa da vida que é acompanhada por especialistas e instituições que se voltam para definir, compreender e atender as especificidades e necessidades desse grupo.

Serra (2015) ao citar a Organização Mundial da Saúde (OMS) explica que, da perspectiva cronológica, o envelhecimento é classificado em quatro estágios: de 45 a 59 anos, considerado como “meia idade”; de 60 a 74, intitulado como “idoso”; de 75 a 90 anos, visto como ancião e de 90 anos em diante que é considerado como “velhice extrema”.

Pautado nos autores mencionados ao longo do presente capítulo, utilizaremos, no decorrer desta pesquisa, o termo “pessoa idosa” para nos referir ao indivíduo acima de 60 anos, sem fazer distinções ou subclassificações, e o termo “velhice” para designar a etapa da vida da qual a pessoa idosa pertence, de acordo como Silva (2009, p. 15) explica:

O entendimento sobre envelhecimento e velhice consiste em procedimentos distintos: envelhecimento quer dizer um processo que se apresenta como inseparável da condição humana, ou seja, o envelhecer não é apenas um momento na vida do indivíduo, ele acontece desde o momento em que viemos ao mundo. Porém a velhice é o estado do indivíduo com idade avançada que sofreu o resultado do processo de envelhecer.

A partir dessa citação, percebemos que, diferentemente da palavra “velho”, os termos envelhecimento e velhice não carregam consigo definições negativas, visto que o envelhecimento é indissociável da vida humana e a velhice é o privilégio daquelas que alcançam longevidade de vida. Utilizamos Costa para embasar e explicitar o significado dessas palavras, pois ele as explica de maneira bem esclarecedora:

Envelhecimento: processo evolutivo, um ato contínuo, isto é, sem interrupção, que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte [...] é o processo constante de transformação. Velhice: é o estado de ser velho, o produto do envelhecimento, o resultado do processo de envelhecer (COSTA, 1998, p. 26).

Serra em sua pesquisa sobre concepções terminológicas a respeito da pessoa idosa, destaca um ponto muito importante falando sobre a amplitude da concepção de velhice e envelhecimento, entendendo o sujeito como protagonista da sua própria história ao falar que:

A velhice, embora caracterizada pela existência das alterações físicas, sua essência transcende este aspecto, devendo ser considerados seus fatores sociais, culturais, psicológicos, econômicos, entre outros. Dessa forma, o idoso deve ser visto como sujeito capaz de construir sua própria história, acumulando vivências e experiências das várias etapas da vida (SERRA, 2015, p.25).

Em suma, é incontestável que as nomenclaturas e conceitos são muito significativos e por mais que sejam abstratos são ferramentas muito importantes para modificações e avanços na sociedade, o que é o caso dos conceitos e suas representações abordados ao longo deste capítulo, por isso optou-se pela utilização de conceitos mais atuais e humanizados para se referir aos sujeitos deste estudo monográfico.

3 A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DA PESSOA IDOSA NO BRASIL

Examina-se, neste capítulo, a trajetória da educação voltada para a pessoa idosa, citando os principais avanços ocorridos para que atualmente estas pessoas possam usufruir de uma educação voltada para o atendimento das suas especificidades, com conteúdo e atividades que se direcionam para a realidade desses indivíduos. Com este intuito, analisa-se aqui alguns dispositivos legais, a saber: Constituição Federal do Brasil (1988), Estatuto do Idoso (2013) e a Política Nacional do Idoso (1994), a fim de explicitar o que neles consta sobre a educação de pessoas idosas e como ela é contemplada nesses dispositivos. Além disso, utiliza-se também as contribuições de alguns autores com a intenção de enriquecer e embasar o que aqui é examinado.

Reconhecendo o significativo aumento do contingente populacional de pessoas idosas e as consequentes mudanças de paradigmas educacionais, assim como a importância e a garantia legal da oferta universal de uma educação significativa, de qualidade e que seja promotora de dignidade humana, inicia-se aqui a análise da trajetória educacional da pessoa idosa.

3.1 A educação da pessoa idosa e seus aspectos legais

A educação faz parte do processo de desenvolvimento do indivíduo e é um direito social que deve ser garantido a todas as pessoas sem que haja distinções de qualquer natureza, visto que perante a lei todos são iguais e, portanto, merecedores dos mesmos direitos (BRASIL, 1988).

A educação direcionada especificamente para as pessoas idosas foi motivada principalmente pela necessidade de lidar com um notável fenômeno social: o aumento da população de pessoas envelhecidas. Os principais fatores que contribuíram para o acontecimento desse fenômeno foram: os avanços da medicina e da tecnologia que proporcionaram cura ou tratamento para doenças antes vistas como incuráveis, contribuindo para a redução da mortalidade da população idosa; a melhoria das condições sanitárias e de alimentação, diminuindo o índice de mortalidade infantil; assim como a redução da taxa de natalidade que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida e o aumento da longevidade e da expectativa de vida (KACHAR, 2001).

Esses fatores podem ser comprovados pelo aumento do índice de expectativa de vida, como Serra (2015, p. 27) comenta:

O Brasil ocupa a 87ª posição entre os países, quanto a expectativa de vida ao nascer. O país com maior expectativa de vida é o Japão (82,6 anos), e o país no qual a expectativa de vida é menor (39,60) é a Suazilândia, país localizado no interior da África do Sul, com expectativa de 49 anos.

De acordo com o exposto acima, pode-se perceber que tem ocorrido uma progressiva transição demográfica no Brasil e as pessoas idosas estão compondo um contingente significativo da população total. Todavia, este não é um fenômeno que ocorre dissociado das outras parcelas da população, a sociedade como um todo é impactada em diversas instancias pelo crescente envelhecimento populacional e isto não deve ser ignorado ou estigmatizado, ao contrário, carece e merece atenção diferenciada.

Os idosos atualmente compõem um grande contingente da população brasileira ainda o autor:

As projeções populacionais das Nações Unidas, realizadas em 2005, apontam que o Brasil pertence ao grupo dos dez países com maior população de pessoas de 60 ou mais anos, em termos absolutos, representando, juntos 62% da população idosa do mundo (SERRA, 2015, p.27).

Fatores como esses impulsionam a necessidade de mudar várias instâncias da sociedade, de modo a atender as especificidades dessa grande parcela da população, e a educação também é afetada por esses fatores e passa a direcionar sua atenção para atender de maneira adaptada essas pessoas, visto que na Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) a educação está posta como um direito de todos e deve ser promovida em regime de colaboração entre Estado, família e sociedade a fim de promover o desenvolvimento pleno da pessoa.

A educação voltada para a pessoa idosa, no Brasil, teve sua gênese nas atividades de assistência social e até o início dos anos de 1960 as atividades sociais de atendimento a pessoa idosa eram feitas por asilos, igrejas e instituições filantrópicas, mas visavam apenas a garantia da sobrevivência física desses indivíduos, apenas lhes proporcionando abrigo e amparo necessário para a sua subsistência.

Em 1963 surge, no Brasil, a primeira iniciativa de atendimento diferenciado a pessoa idosa administrada pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo, promovendo atividades pautadas na Gerontologia Social.

Com base em Júnior e Santos (2017), Gerontologia Social é a área da Gerontologia que se responsabiliza pelos estudos das condições sociocultural do processo de envelhecimento e a repercussão cultura e social desse processo.

Essa iniciativa do SESC rapidamente ganhou repercussão, refletindo em várias instâncias dos setores governamentais e não governamentais e intensificando os movimentos em prol da pessoa idosa.

Acerca dessa iniciativa Serra (2015, p. 38) comenta que:

Repercutiu nas instâncias dos setores governamentais e não governamentais, intensificando a partir de 1970, o surgimento de várias organizações e movimentos em todo o país em relação às pessoas idosas, desencadeando a realização pelo SESC do I Encontro Nacional de Idosos em 1982, o II Encontro em 1984, no qual foi promulgada “A Carta de Declaração dos Direitos dos Idosos Brasileiros”.

Outro marco também importante, de acordo com Cachioni (2003), ocorreu nos anos 70 quando a França e os Estados Unidos se destacaram por proporcionar oportunidades educacionais para os idosos, em consonância com o aumento do quantitativo da população idosa em ambos os países e com a tradição habitual de investimento na educação de adultos, mobilizando, assim, em outros países o interesse por contribuir para a criação de oportunidades e investigação com idosos, visto que os modelos e denominações dessa área utilizada na França e Estados Unidos foram em pouco tempo difundidos em diferentes países, inclusive no Brasil.

A promulgação da Constituição Brasileira de 1988 também foi de grande importância para levar a sociedade a refletir sobre os direitos humanos e a igualdade dos mesmos, pois nela estava garantindo a igualdade de todos perante a lei, sem qualquer distinção, assim como também apregoava a educação como um direito social, como fica nítido no Art. 6º:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, p. 18).

A educação, por ser um direito social, é um benefício direcionado ao atendimento de todos de modo a garantir cidadania e igualdade, promovendo uma vida digna para todos os indivíduos em sociedade.

Não podemos deixar de destacar que a Carta Magna foi a primeira lei brasileira a mencionar a importância da atenção a pessoa idosa no artigo 230, apregoando que essas pessoas têm direito a vida e devem ser amparadas e estimuladas ao convívio

social, além de estimular a participação na sociedade e o respeito à dignidade e ao bem-estar das pessoas idosas, destacando ainda o dever da família, da sociedade e do Estado de que tudo isto seja garantido (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, as mudanças positivas para a pessoa idosa se intensificam. Assim, segundo Serra (2015, p. 39):

A partir dessa época surgem vários movimentos em defesa dos Idosos no Brasil, fóruns, associações, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, organizações que encaminharam a realização do Seminário “O idoso na Sociedade Atual”, em 1989, na cidade de Brasília- DF, ocasião em que foi elaborado um documento requerendo Políticas Públicas para a Terceira Idade nos anos de 1990.

As universidades também se destacaram na década de 1980 por voltarem seus olhares para a pessoa idosa e se preocuparem em promover a execução de tarefas que estivessem voltadas para a Terceira Idade, causando grandes impactos na sociedade e fazendo com que esse público ganhasse mais notoriedade. Assim, influenciaram em mudanças sociais tanto para o idoso como também para outras parcelas da população, e uma importante ferramenta criada para alcançar esses objetivos, por exemplo, foi o desenvolvimento das Universidades Abertas. A Universidade Federal de Santa Catarina destacou-se por ser uma das primeiras universidades a promover atividades com ênfase na realização e compartilhamento de conhecimentos na área gerontológica, visto que em 1982 foi criado o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI nesta instituição, que contribuiu ricamente para pesquisas e estudos nessa área (CACHIONI, 2003).

Entende-se por Universidade Aberta os cursos oferecidos nas Universidades por meio de programas voltados para a pessoa idosa, sem que haja pré-requisitos educacionais para o ingresso, porém, há restrições quanto a faixa etária e o número de vagas, ou seja, mesmo que a pessoa idosa nunca tenha frequentado uma classe regular de ensino há a oportunidade de ingressar em um curso oferecido nos programas de Universidade Aberta, sendo que muitos desses programas oferecem, até mesmo, turmas específicas para alfabetização de modo a estimular o cumprimento do sonho de muitos idosos, que é saber ler e escrever.

No dia 04 de janeiro de 1994, a Lei n. 8.842 foi sancionada, dispondo sobre a Política Nacional do idoso – PNI, o principal objetivo desta lei é “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade” (BRASIL, 1994, p.01). Ela, além de abranger a garantia de direitos para várias áreas da vida do idoso (saúde, esporte, lazer, cultura etc.),

menção também que é responsabilidade das entidades e órgãos públicos garantir educação à pessoa idosa com currículos, metodologias e materiais didáticos adequados para essa faixa etária e dar apoio a criação de Universidades Abertas para as pessoas idosas como forma de proporcionar a todos acesso a diferentes níveis de saber com ênfase nos conteúdos relacionados à realidade desse grupo, viabilizando formas de promover o convívio e interação entre as pessoas envelhecidas e outras gerações (BRASIL, 1994).

Um dos maiores avanços para os idosos aconteceu em 2003 quando foi aprovado o Estatuto do Idoso, Lei n. 10. 741 pelo Senado Federal no dia 1º de outubro. Esse estatuto regula direitos as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos – cabe ressaltar que ao se referir à pessoa idosa nessa pesquisa, utiliza-se da mesma delimitação etária contida no Estatuto do Idoso – visando promover a equidade à pessoa idosa, sempre respeitando a singularidade dessa faixa etária, como consta no Art. 20: “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2013, p. 17).

O Estatuto do Idoso, assim como a PNI, possui artigos que instituem que o Poder Público deve apoiar a criação de cursos de Universidade Aberta e a criação, publicação, divulgação e adaptação de materiais e conteúdos adequados as pessoas idosas, assim como também deve estimular e dar oportunidades para que diferentes gerações tenham contato e interação com as pessoas envelhecidas. (BRASIL, 2003). Vale ressaltar que consta nesse Estatuto a legitimação de direitos que abrangem a vida do idoso como um todo, destinando artigos que se referem à educação, inserção social, mercado de trabalho e outros.

Atualmente, em um sentido bem mais específico do tema e lócus desta pesquisa, podemos citar a própria Universidade Aberta Intergeracional – UNABI que é oferecida na UEMA desde o ano de 2016 como uma importante ferramenta educacional para mudanças significativas relacionadas à velhice.

A UNABI, assim como outros programas intergeracionais, permite que não somente o idoso perceba o quanto essa população tem aumentado a nível quantitativo, a nível de conhecimento e a presença na luta pelo respeito e equidade, mas permite também que diferentes gerações, ao participarem de atividades direcionadas para isso, se engajem na luta por uma sociedade mais justa para essa parcela da população que tanto já contribuiu na nossa sociedade, seja com sua força de produção ou com a participação na produção de bens de cultura.

Assim, é possível perceber, por meio dessa breve trajetória da educação da pessoa idosa no Brasil, os significativos avanços que já foram conquistados. Além disso, é extremamente gratificante detectar que, mesmo a passos lentos, a sociedade está avançando para a valorização significativa das pessoas idosas, onde, inclusive, estes atualmente vêm ocupando o lugar de luta pelos direitos que são a eles garantidos por lei, entretanto ainda há muito que precisa ser mudado na sociedade para que as pessoas idosas tenham a efetivação dos direitos presentes nos dispositivos legais, visto que mesmo com a constante luta por uma sociedade mais justa, muito do que está contido nas leis não é posto em prática e fatores como estes prejudicam o alcance da equidade social.

4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A GERONTAGOGIA INTERGERACIONAL

Este capítulo traz à luz dois temas que são discutidos há algum tempo, mas que não deixam de ser inovadores e até mesmo desconhecido para alguns. Ao longo do presente capítulo, mostra-se importantes informações sobre a Gerontagogia Intergeracional.

Inicialmente é importante esclarecer que a gerontagogia e intergeracionalidade são áreas diferentes, mas servem como complemento uma para o outra de modo que as ações pautadas na Gerontagogia são muito melhor aproveitadas e satisfatórias quando ocorrem interligadas a ações Intergeracionais e vice-versa, no entanto, vale ressaltar que nem sempre as duas áreas em questão são realizadas de modo concomitante, algumas instituições ou programas, dependendo do público e atividades que realizam, optam por trabalhar só com a Gerontagogia ou só com a Intergeracionalidade.

Mediante tais informações, aborda-se a Gerontagogia e Intergeracionalidade enfocando-se nas características de cada uma e, a posteriori, tematiza-se a relação entre ambos os temas explanando as vantagens dessa relação.

4.1 Surgimento e principais características da Gerontagogia

Para compreender o que é Gerontagogia, é necessário, inicialmente, a compreensão do que é a Gerontologia, que, segundo Alkimin, Nascimento e Souza (2013), consiste na ciência que se dedica ao estudo dos aspectos sociais, econômicos e biológicos que estão relacionados à pessoa idosa.

Nesse mesmo sentido, Neri (2005) comenta que a Gerontologia é multi e interdisciplinar e objetiva explicar as mudanças do processo de envelhecimento, mudanças estas que não estão limitadas aos aspectos biológicos, mas abrangem também determinantes psicológicos, sociais e culturais.

Por ser uma ciência que abrange o estudo de várias áreas relacionadas às mudanças típicas do processo de envelhecimento, surge então, dentro dessa ciência, algumas ramificações para estudar algumas dessas mudanças de modo mais específico, como é o caso da Gerontologia Social e da Gerontologia Educacional.

Segundo Veloso (2004, p. 35):

A expressão Gerontologia educativa foi utilizada, primeiramente na Universidade de Michigan, como disciplina do programa de doutorado abrangia a educação correlacionada às pessoas idosas, sob a coordenação do professor de educação Howard Y. Mclusky.

A Gerontologia educativa, chamada também de Gerontagogia Educacional, refere-se ao processo de ensino-aprendizagem de pessoas adultas e idosas, e preocupa-se com a adaptação metodológica de modo que o ensino se torne mais atrativo e proporcione novos conhecimentos para a pessoa idosa, além de trabalhar dando apoio psicossocial com o intuito de provocar mudanças de atitudes com relação a essa pessoa (ALKIMIN; NASCIMENTO; SOUSA, 2013).

Neri (2005) destaca ainda três aspectos de abrangência da Gerontologia Educacional:

- a) Educação para a pessoa idosa, que valoriza os conhecimentos já possuídos assim como também promove o contato com novos conhecimentos e estimula as pessoas idosas a participarem ativamente na sociedade;
- b) Educação sobre a velhice para a população em geral e para os idosos. Essa educação visa levar todos os membros da sociedade à compreensão de que o envelhecimento é um processo natural da vida que não deve ser motivo de segregação;
- c) Formação de recursos humanos para trabalhar com idosos preparando-os para atender de maneira adequada as pessoas idosas, respeitando a condição dos mesmos e também os seus limites, sejam eles intelectuais os físicos.

Assim surge o termo Gerontagogia defendida inicialmente por Lemieux (*apud* PINTO, 2008, p. 27) como “a ciência educativa interdisciplinar cujo objeto de estudo é a pessoa senior em situação pedagógica. É portanto uma ciência aplicada.”

Cachioni (2003) comenta que a Gerontagogia é basicamente fruto da influência da Pedagogia na Gerontologia. Corroborando com a discussão, Martinez (2001) comenta que, da mesma forma que a Pedagogia possui como base teórica a Psicologia Educativa, a Gerontagogia possui como base teórica a Gerontologia Educacional.

Segundo Lemieux (*apud* PINTO, 2008), a Gerontagogia surge da necessidade de uma ciência específica para os idosos que abrange métodos e técnicas destinadas a essas pessoas. Este autor destaca ainda que a Gerontagogia difere da Pedagogia e da Andragogia (Ciência da Educação de Adultos) por não possuir, segundo ele, um modelo focado na aquisição de conhecimentos para a formação inicial ou para serem aplicados em escolas, como a pedagogia, e nem um modelo econômico destinado as pessoas que estão no mercado de trabalho e buscam adquirir conhecimentos educacional para crescimento profissional, como a Andragogia. Na verdade, a Gerontagogia tem como foco desenvolver competências que levem o idoso a metacognição, fazendo-os questionar sobre modelos pré-estabelecidos e paradigmas injustos aprendidos culturalmente, dando-lhes subsídios que os levem a questionar a validade deles e lutando para modificar muitos padrões relacionados à velhice e que devem ser modificados.

Porém, há controvérsias quanto à afirmativa de que a Gerontagogia possa ser considerada uma ciência, como por exemplo Martinez (*apud* ALKIMIN; NASCIMENTO; SOUZA, 2013, p. 140) que ao falar da Gerontagogia comenta que “em linhas gerais a Gerontagogia pode ser definida como uma disciplina educativa interdisciplinar tendo como principal objeto o estudo da pessoa idosa em situação educativa”.

As autoras Alkimin, Nascimento e Sousa (2013, p. 140) também concordam com Martinez quanto à classificação da Gerontagogia, segundo elas:

Embora não possa ser considerada uma nova ciência, mas um âmbito híbrido que combina duas especialidades, ou seja, a Pedagogia e a Gerontologia, a Gerontagogia por sua vez é uma categoria que aposta na renovação dos modos de pensar a educação e o envelhecimento.

O que está posto nesta citação é justamente o fato de que a Gerontagogia revoluciona por trabalhar com uma educação diferenciada e de modo diferenciado, ou seja, ela não somente trabalha com a educação da pessoa idosa, como também faz isto de modo a romper paradigmas e estereótipos relacionados à velhice, e este trabalho é realizado com a própria pessoa idosa sendo agente ativo do seu próprio processo educacional.

Segundo Martinez (*apud* ALKIMIN; NASCIMENTO; SOUZA, 2013), a Gerontagogia pode ser entendida como uma novidade, visto que o foco principal não é trabalhar com novos conhecimentos que sejam dissociados dos interesses e realidade dos idosos, mas sim aproveitar e atualizar o conhecimento de mundo e a

bagagem cultural que cada idoso possui, fazendo-os reconstruir uma gestão de vida pessoal e social.

Não tem o foco em proporcionar o conhecimento de uma ciência em específico, mas se serve de seu conhecimento para trabalhar acontecimentos da vida cotidiana, ou seja, contextualiza os acontecimentos formais com os informais, mostrando que as coisas da vida, que acontecem no dia-a-dia, podem ser transformadas em objetos de estudo e aprendizagem, assim como também os conhecimentos que são adquiridos em sala e que podem ser levados para a vida. Em suma, a Gerontagogia promove às pessoas idosas uma significativa educação sobre e para a vida.

4.2 Intergeracionalidade e suas principais características

É fato que os programas destinados à pessoa idosa estão constantemente aumentando, o envelhecimento populacional tem aumentado e conseqüentemente a atenção dada aos idosos aumenta também. Nesse cenário, um tema que vem se destacando juntamente com esses programas é a Intergeracionalidade.

As relações intergeracionais caracteriza-se por serem intrafamiliares; são estas as relações entre pais, filhos, netos, avós, e extrafamiliares as relações intergeracionais fora do âmbito familiar. Nas universidades abertas, encontramos relações extrafamiliares que, dependendo das relações dos envolvidos, promovem transformações, significações na vida dos participantes (Almeida e Pinheiro, 2015, p. 02).

Esta pesquisa concentra-se principalmente nas relações intergeracionais extrafamiliar, visto que o interesse é falar sobre as interações que ocorrem por meio de programas previamente organizados e mediados por professores, como ocorre nas Universidades Abertas.

Com base em Lopes (*apud* NERI, 1995, p. 174), a Intergeracionalidade pode ser definida como “o termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações”.

Borges e Magalhães (2017) ao definirem geração comentam que ela se refere a um grupo de pessoas que nasceram em uma mesma época e conseqüentemente possuem semelhantes histórias de vida por terem vivido os mesmos acontecimentos históricos, logo as suas opiniões e forma de ver o mundo terão semelhanças, visto que sofreram influência dos acontecimentos vivenciados, ressalta-se, além disso, que nessa perspectiva geração não se refere a uma marcação meramente cronológica.

Contribuindo com essa linha de pensamento, Corrêa, Fernandes e Simson (2017) comentam que de fato o que marca uma geração não é a cronologia de nascimento em comum, mas o processo histórico em comum que determinado grupo vivenciou.

Nem sempre esses processos históricos se refletem de maneira positiva e muitas vezes provocam conflitos entre diferentes gerações, como ocorre com relação à velhice.

É comum perceber disparidades entre as gerações mais atuais com as gerações mais antigas, muitos jovens consideram antiquado e até mesmo inválidos os princípios e forma que os idosos percebem o mundo e muitos idosos criticam o modo de viver e ver o mundo que os jovens possuem, e é justamente para sanar conflitos como esses que se defende a importância da Intergeracionalidade.

Pesquisas comprovam que a Intergeracionalidade, por proporcionar o convívio entre diferentes gerações, tem a capacidade de diminuir preconceitos e discriminações, pois gera convivência pacífica entre diferentes gerações promovendo aprendizagens recíprocas (CORRÊA; FERNANDES; SIMSON, 2017).

As atividades intergeracionais são extremamente benéficas para estimular os idosos a terem um envelhecimento ativo, modificando-os, e também nas pessoas mais jovens, na visão negativa que assimila a velhice à decadência, isto diminui preconceitos e torna os envolvidos em sujeitos mais humanizados, além de promover novas experiências para todas as gerações envolvidas.

4.3 Benefícios da Gerontagogia Intergeracional para a educação

No atual capítulo, esclareceu-se alguns detalhes acerca da Gerontagogia e Intergeracionalidade, analisa-se, agora, os benefícios oferecidos para a pessoa idosa de atrelar-se a Gerontagogia e a Intergeracionalidade.

A educação e a intergeracionalidade podem atenuar prejuízos incontornáveis da velhice e oferecer oportunidades à população idosa na sociedade brasileira contemporânea, ao mesmo tempo em que sensibilizam e conscientizam os jovens sobre esta realidade de um modo não tradicional. A valorização dos idosos e o conhecimento proporcionado a ambos, jovens e idosos, são alguns dos aspectos positivos desta relação. (CORRÊA; FERNANDES; SIMSON, 2017, p. 1).

Com base na citação acima, é perceptível as vantagens de proporcionar o encontro entre diferentes gerações e a educação enquanto transformadora é uma ciência excelente e aliada para que essas vantagens se intensifiquem. A Gerontagogia, sendo a educação adaptada em todos os sentidos para o desenvolvimento da pessoa idosa, torna-se mais proveitosa quando ocorre juntamente com a Intergeracionalidade.

Cachioni (2003), ao falar da Gerontagogia, sugere que, para melhores resultados, ela deve estar atrelada a Gerontologia e também a outras especialidades como a Economia, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Filosofia e a Intergeracionalidade, de modo que os princípios que cada uma dessas áreas possuem sirvam como norteador no momento de organizar os conteúdos a serem aplicados, como deverão ser aplicados e a validade que proporcionarão para a pessoa idosa.

No ambiente onde a educação ocorre de modo Intergeracional, “os idosos podem repassar a memória cultural e como vivenciar o envelhecer; os jovens, por sua vez, podem transmitir valores de comportamento e até ensinar novas tecnologias aos idosos” (CORRÊA; FERNANDES; SIMSON, 2017, p. 01).

Esses são apenas alguns exemplos dos conhecimentos que podem ser trocados entre as gerações, pois ao promover um ambiente de troca de conhecimentos e experiências entre diferentes gerações está também se abrindo espaço para que a sociedade seja mais igualitária, pois nesse espaço os indivíduos percebem que muito das opiniões que carregam não possuem fundamentos concretos.

As pessoas idosas, ao procurarem um ambiente educacional, estão com o objetivo de se sentirem valorizados e de se reinserirem em um grupo social. Por serem, geralmente, segregados da interação com pessoas de diferentes gerações,

eles procuram se reinserir em grupos que possuem pessoas que vivenciaram acontecimentos históricos semelhantes aos seus e fazem isso como uma forma de se sentirem acolhidos e também como forma de se fortalecerem. Mas ao ingressarem em programas pautados na Gerontagogia Intergeracional logo percebem que o convívio e interação com pessoas de uma ou mais geração diferente pode sim ser positivo quando mediado de maneira a dar espaço para a participação ativa de todos, levando os integrantes a refletir sobre o quanto as diferenças são enriquecedoras, o que, conseqüentemente, promove o respeito as diferenças, sejam elas de opiniões, costumes, crenças, de idade ou de qualquer outro tipo.

5 ANÁLISE DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA INTERGERACIONAL - UNABI/ UEMA

Descreve-se, neste capítulo, o programa UNABI e também a metodologia da presente pesquisa, portanto, constam tópicos sobre a caracterização da pesquisa, dos sujeitos envolvidos, mostram-se, também, os procedimentos metodológicos e, por fim, apresenta-se a análise e resultados deste estudo.

É importante esclarecer que esta pesquisa está pautada nos dados adquiridos por meio de observação e questionário que compõe o projeto intitulado “Universidade Aberta Intergeracional- UNABI: a implantação de um programa intergeracional na Universidade Estadual do Maranhão” – elaborado no ano de 2016 pela mesma pesquisadora desta atual pesquisa – como requisito da disciplina Prática na Dimensão Escolar que compõe o currículo do curso de Pedagogia.

5.1 Caracterização do Programa UNABI/ UEMA

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, já que, segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como finalidade possibilitar que o pesquisador se familiarize com o problema de pesquisa, de forma a torná-lo mais conhecido e explícito.

O local de pesquisa foi a sala de aula do programa UNABI, que ocorre no prédio de Pedagogia da UEMA no campus São Luís, e a pesquisa em campo ocorreu no ano de 2016 entre os meses de setembro e outubro. Ou seja, para a elaboração deste estudo, utilizou-se os dados obtidos em 2016 por meio de entrevista e observação participante que foram levantados como requisito para uma das notas da disciplina Prática na Dimensão Escolar que compõe o currículo do curso de graduação de Pedagogia da Uema.

A UNABI caracteriza-se como um programa de extensão vinculado a Pró-reitoria de Extensão e assuntos estudantis (PROEXAE) da UEMA, tendo como público alvo a pessoa idosa, além de ter, como eixo norteador, a promoção de atividades pautadas na Gerontagogia e na Intergeracionalidade.

Surgiu, desse modo, a necessidade de promover aos idosos pertencentes aos municípios que contemplam os campi/UEMA atividades condizentes com as

necessidades da faixa etária, visto que o índice populacional de pessoas idosas tem crescido no cenário mundial, nacional e, por consequência, no estado do Maranhão.

Tem como referência legal o Artigo 25 do Estatuto do Idoso (Brasil, 2013) que estabelece o incentivo a estudos e pesquisas sobre e para a pessoa idosa e a adequação de materiais de leitura, assim como também a criação de Universidades Abertas.

A UNABI, como o próprio termo sugere, é uma Universidade Aberta, isso significa que ela é um programa caracterizado pela inexistência de pré-requisitos de escolaridade para que o interessado ingresse no programa, isto é, não há obrigatoriedade da posse de um diploma de ensino médio para ter o direito de participação, mas há limitações relacionadas a delimitação do público-alvo e quantidade de vagas que varia conforme recursos financeiros e humanos possuídos pela instituição que promove a Universidade Aberta.

A UNABI teve início no ano de 2016 e foi implantada nos campi de São Luís, Bacabal, Açailândia, Barra do Corda, Coelho Neto, Lago da Pedra, Imperatriz, São João dos Patos, Codó e Timon (MARANHÃO, 2016).

A meta do programa foi o atendimento de oitenta participantes em cada campi, sendo ofertada trinta matrículas para a turma de Letramento e Alfabetização e cinquenta matrículas para a turma de Formação Básica, totalizando no atendimento de oitocentos idosos em todo o estado do Maranhão.

A turma de Alfabetização e letramento possui como principal objetivo “oportunizar a alfabetização dos adultos e idosos que não tiveram acesso ou permanência no ensino fundamental, numa perspectiva intergeracional e sociocultural” (MARANHÃO, 2016, p. 18).

A turma de Alfabetização e Letramento visa dar a oportunidade de educação para idosos que por fatores da vida foram impedidos de ingressar ou se manter em um ambiente que lhes proporcionasse a leitura da palavra, incluindo em seu currículo atividades que promovem a valorização da leitura de mundo que os participantes possuem, da bagagem cultural que cada um carrega, usando-os como propulsores para a aprendizagem de novos conhecimentos.

Dentro dessa turma é trabalhado também as disciplinas como a de Noções de Tecnologias, que permite aos alunos conhecimentos sobre noções básicas de informática, uso de instrumentos eletrônicos, como por exemplo: celular, tablet e

computador, além de proporcionar esclarecimentos sobre as redes sociais; Educação Física e Envelhecimento Saudável, que trabalha com jogos, brincadeiras, danças e atividades físicas adequadas a idade das pessoas idosas, promovendo o bem-estar para elas; Turismo e Lazer, que faz com que os idosos aprendam mais sobre o estado do Maranhão: sua história, gastronomia, folclore e patrimônio tombado, informações sobre tipos de transporte turísticos, hospedagem, turismo externo e interno; e a última disciplina que compõe o currículo dessa turma é a de Concentração e Memória, que estimular os idosos a praticarem exercícios de concentração e memória, meditação, valores e Intergeracionalidade. Os alunos têm ainda a oportunidade de realizarem atividades de campo tais como jardinagem e artesanato (MARANHÃO, 2016).

O processo de Alfabetização e Letramento tem como procedimento metodológico as recomendações do Método Paulo Freire que está dividido em três etapas:

- a) Investigação: nesta etapa, o professor e o aluno buscam conceitos interligados a vida do discente.
- b) Tematização: na segunda etapa, os conceitos trabalhados anteriormente serão transformados em temas de discussões que serão detalhados e relacionados com a sociedade de modo que os alunos criem significados para tais temas.
- c) Problematização: mediado pelo professor, o aluno irá, de modo processual, modificar visões primárias por visões críticas do mundo, tomando posicionamentos de maneira consciente.

Na turma de Formação Básica, os principais objetivos são proporcionar aos estudantes o reconhecimento de seus direitos e a importância da participação e envolvimento social para a vida do idoso.

As disciplinas do componente curricular desta turma são: Noções de Gerontologia; Cultura e Tradições Religiosas; Vida e Espiritualidade; Lazer e Turismo; Noções de Gerontagogia; Políticas de Direitos de Pessoas Idosas; Envelhecimento e Cidadania; Educação Física e Envelhecimento; Reeducação Alimentar e Informática. Além dessas disciplinas, também é ofertado aos alunos minicursos na área de Gestão de Negócios; Corpo e Movimento; Canto Coral; Educação Ambiental e Noções de Informática.

Em 2016, ano em que se observou este programa, no entanto, não houve matrículas para a turma de Letramento e Alfabetização, visto que as pessoas que

realizaram suas matrículas no programa já estavam alfabetizadas e se matricularam na turma de Formação Básica.

Citando o programa do projeto UNABI, toma-se conhecimento do objetivo desse projeto que é:

Oportunizar espaços que favoreçam a cidadania do idoso, em uma perspectiva de educação continuada, por meio de uma metodologia dinamizadora, que poderá subsidiar na preparação para enfrentar com dignidade, medos, perdas, ansiedades, solidão, as mudanças físicas e emocionais dessa etapa da vida. (MARANHÃO, 2016, p. 04).

Permite-se, dessa maneira, oportunidade aos idosos de terem acesso a uma educação adaptada e proporcionar-lhes a oportunidade de conhecer novos horizontes, aderindo e lutando por seus direitos e agindo para que a sociedade aprenda a respeitar as pessoas idosas (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA, 2012).

5.2 Sujeitos da pesquisa

De um grupo de trinta e cinco pessoas do campus São Luís, apresenta-se aqui as características de vinte pessoas idosas que serviram como sujeitos para a atual pesquisa, com o objetivo de melhor compreender o programa e seus benefícios. Estes idosos estão na faixa etária dos 41 aos 60 anos, todos possuem filhos e já frequentaram um ambiente escolar

Segundo Salvador (*apud* LAKATOS e MARCONI, p. 45):

O sujeito é a realidade a respeito da qual se deseja saber alguma coisa. É o universo de referência. Pode ser constituída de objetos, fatos, fenômenos ou pessoas a cujo respeito faz-se o estudo com dois objetivos principais: ou de melhor apreendê-los ou com a intenção de agir sobre eles.

Dentre esses vinte idosos, apenas dois são do sexo masculino, esse fato, inclusive, segundo Camarano (2004), pode ser justificado, entre outros fatores, pelo quantitativo da população idosa de homens e mulheres da sociedade, visto que, segundo ele, 55% da população total de idosos é composta por mulheres, logo, conseqüentemente, essa realidade reflete-se também na quantidade de homens e mulheres idosas que participam de programas voltados para essa faixa etária, prevalecendo na maioria das vezes o quantitativo feminino, por influência também de questões culturais. Infelizmente, até os dias atuais a importância social do homem ainda é fortemente relacionada à mão de obra e conseqüentemente muitos homens

idosos não veem a educação como algo proveitoso, por acharem que não possuem mais “idade para isso”, estereótipo que necessita ser desconstruído.

Dentre os diversos integrantes do programa UNABI, escolheu-se entrevistar os alunos devido ao fato do ponto central desta pesquisa ser a própria pessoa idosa enquanto aluno, além disso, a própria temática desta pesquisa volta-se para a descoberta dos benefícios da Gerontagogia e da Intergeracionalidade para a vida da pessoa idosa. Como a educação adequada para a pessoa idosa trabalha em constante incentivo para a autonomia delas, quem melhor para relatar esses benefícios se não ser a própria pessoa idosa?

As pessoas idosas integrantes do programa foram os próprios a analisarem o programa para esta pesquisa e mostraram-se extremamente satisfeitos por isso, por sentirem valorizadas as suas opiniões sobre um ambiente que tem como foco principal o crescimento da pessoa incluída nesse grupo.

5.3 Etapas e Procedimentos da Pesquisa

Os procedimentos metodológicos utilizados para embasar esta investigação foram a pesquisa bibliográfica, pois buscou-se, em livros e artigos científicos, conhecimentos para dar sustentação científica ao presente projeto; também usou-se documentos legislativos para analisar o que as leis dizem sobre o processo de envelhecimento, sobre a pessoa idosa e seu direito a educação, com o intuito de mostrar que as pessoas idosas são amparadas por lei e possuem o direito de continuar aprendendo, tendo acesso a uma educação apropriada e de qualidade.

Utilizou-se também o estudo de caso de abordagem qualitativa, fazendo uso de dados coletados em 2016 por meio da técnica de observação sistemática que serviu para melhor atender os objetivos da pesquisa que estava sendo realizada e que condizem com os objetivos desta pesquisa.

Segundo Gil (2009), o estudo de caso consiste no estudo de um ou poucos objetos, de modo que estes sejam analisados de maneira mais detalhada. Eles também são utilizados para descrever situações de um determinado contexto que está sendo investigado.

Sobre a observação, Lakatos e Marconi (2003) esclarecem que a observação consiste em uma técnica de coleta de dados que tem os sentidos como ferramenta para obtenção de dados de aspectos da sociedade e, como as autoras citadas anteriormente esclarecem, esta técnica não consiste meramente em ver ou ouvir, mas também em examinar o fenômeno ou fato que está sendo estudado, não perdendo assim o rigor científico. Pautados em Gil (2008), afirmamos que no método observacional o pesquisador observa algo que está acontecendo ou que já aconteceu, não tendo que obrigatoriamente tomar providências para que algo venha a ocorrer para posteriormente observar o que tende a acontecer.

Os dados coletados no ano de 2016 foram levantados a partir da necessidade de elaboração de um projeto para obtenção de nota na disciplina de Prática na Dimensão Escolar, e por afinidades pessoais o universo de pesquisa escolhido foi a UNABI.

As disciplinas acompanhadas durante o período de observação foram: Vida e espiritualidade, Lazer e turismo, Política de direito da pessoa idosa, Envelhecimento e cidadania, Educação física e Envelhecimento, Reeducação alimentar e Noções de gerontagogia.

Os alunos eram avaliados por meio da avaliação processual durante todas as aulas de cada disciplina, sendo levado em consideração a pontualidade, assiduidade e participação no decorrer das aulas.

Os professores davam prioridade a realização de atividades de cunho dialógico, incentivando a constante participação e discussão dos integrantes do programa. É importante ressaltar ainda que os professores valorizavam muito a vivência de mundo que os alunos possuíam, fazendo com que os conhecimentos fossem compartilhados a partir da realidade e vivências da turma.

Os novos assuntos eram lançados para a turma e os professores mediavam o processo de assimilação que os alunos faziam entre determinado assunto e o cotidiano deles.

Na disciplina de espiritualidade, as discussões eram bem constantes, pois que cada idoso possuía a sua religião e nem sempre se mostravam abertos a aceitar respeitosamente os princípios da religião de outros. Nesses momentos, os professores aproveitaram para reforçar a importância do respeito para com o próximo, e sempre as discussões, por mais acaloradas que fossem, eram resolvidas dentro de sala no mesmo dia fazendo com que a turma voltasse para o seu clima ameno.

As pessoas idosas se mostraram muito empolgadas na realização das atividades da disciplina Lazer e Turismo. Inicialmente o professor abordou os diferentes tipos e meios de turismo, posteriormente compartilhou com a turma o planejamento das viagens que seriam feitas pelos alunos por meio do programa.

Figura 1 – Alunos participando de um momento de turismo



Fonte: Projeto UNABI – São Luís/MA, 2016.

Era perceptível o entusiasmo sentido pelos idosos por vislumbrarem a possibilidade de terem momentos diferenciados de lazer com pessoas da mesma faixa etária, com pessoas que eles estavam estabelecendo vínculos e ao mesmo tempo tendo a oportunidade de levar um ente querido como acompanhante.

Ao possibilitar que as pessoas idosas levassem um acompanhante a UNABI, abria-se espaço para relações intergeracionais, pois nessas viagens os laços entre os participantes eram fortalecidos, já que eles tinham a oportunidade de se conhecerem com mais tranquilidade, de compartilhar gostos e conhecimentos, de se sentirem ativos, além de se sentirem possuidores da liberdade de continuar se divertindo independentemente da idade. Essas percepções são, portanto, significativas para todos os envolvidos, tanto para os jovens como para os idosos.

A disciplina Política de Direito da Pessoa Idosa foi ministrada de modo a fazer o idoso passar a ter uma nova visão de si mesmo, se valorizando e lutando pelo respeito dos seus próprios direitos. No fim dessa disciplina, foi notório que os idosos adquiriram a compreensão de que os direitos destinados a eles não são simplesmente

uma bonificação, mas sim merecimento de cada idoso devido aos inúmeros preconceitos que sofrem e pelas contribuições que deram para a sociedade.

Figura 2 – Alunos participando de uma mesa redonda sobre direitos das pessoas idosas



Fonte: Projeto UNABI – São Luís/MA 2016.

A disciplina de Educação Física ocorria de modo bem dinâmico com aulas teóricas e práticas envolvendo muita musicalidade, movimento e vivências. Todo exercício praticado nas aulas era previamente explicado pela professora que detalhava seus benefícios para a saúde. As aulas geralmente aconteciam na área de vivência do prédio de Pedagogia de modo a favorecer o contato com a natureza. Nessa disciplina, a professora constantemente trabalhava com eles a valorização da beleza interior e a aceitação das mudanças físicas que ocorrem com o processo de envelhecimento, mudanças estas que não devem ser vistas como negativas.

Figura 3 – Alunos participando de aula de Educação Física em um ambiente externo



Fonte: Projeto UNAB – São Luís/MA, 2016.

Na disciplina Envelhecimento e Cidadania, era discutido a atuação da pessoa idosa na sociedade de modo a levá-los a conhecer a história de atuação, lutas e conquistas da população idosa no Brasil, vale ressaltar ainda que essa disciplina mantinha uma relação direta com a disciplina sobre Política de Direitos das Pessoa Idosas.

Como culminância dessa disciplina, os alunos, com a mediação do professor, fizeram uma manifestação dentro da própria UEMA e escolheram como local o ponto final dos ônibus que circulam dentro da própria UEMA. O local foi estrategicamente selecionado devido ao constante fluxo de pessoas neste local. Os alunos construíram cartazes e faixas e se reuniram nesse local, chamando a atenção de várias pessoas da universidade. Muitas pessoas pararam para elogiar a iniciativa e para dialogar sobre a importância dos idosos estarem promovendo uma movimentação desse tipo. Após esse movimento, os idosos relataram que esse momento foi extremamente significativo para eles e afirmaram que foi muito gratificante terem tido a oportunidade de serem protagonistas ativos na reivindicação pelos seus próprios direitos.

disponibilizou em ajudar no que fosse necessário, fez também a apresentação para o grupo e fez-se presente durante todo o período de observação.

Nesta pesquisa os procedimentos metodológicos dividem-se em quatro etapas:

- 1) Nesta etapa inicial conversou-se com a coordenadora da UABI para obtenção de informações como o número dos alunos que realizaram matrícula, o perfil dos mesmos, os fundamentos do programa e demais informações que foram necessárias para se familiarizar previamente com o campo de pesquisa.
- 2) Na segunda etapa, observou-se o grupo e seus comportamentos, falas, perspectivas e envolvimento com a UNABI, o que foi extremamente importante para compreender o quanto os conhecimentos adquiridos pelo programa estavam influenciando a autoestima, a interação entre os membros do grupo e a vida da pessoa idoso como um todo.
- 3) Nesta etapa realizou-se a entrevista estruturada com perguntas de múltipla escolha que foi respondido por alunos integrantes do programa UNABI da turma 2016 a fim de compreender-se o ponto de vista dos próprios idosos sobre essa categoria educacional, assim como também as mudanças e benefícios que o programa UNABI acarretou para a vida dos mesmos.
- 4) Nesta última fase retomou-se todos os registros e informações adquiridas no ano de 2016 e buscou-se as semelhanças e materiais que poderiam ser reaproveitados para a pesquisa atual, adequando-se o que foi adquirido anteriormente para a temática aqui tratada.

5.4 Análises e resultados da Pesquisa

Por meio da observação e entrevista estruturada, obteve-se informações indispensáveis para a pesquisa, a saber: com qual finalidade ingressaram no programa, nível de satisfação, mudanças vivenciadas depois da participação no programa e assim por diante.

Desde o primeiro dia de observação explicou-se que eles, ao final do tempo de observação da pesquisadora, seriam entrevistados por meio de entrevista estruturada com seis questões de múltipla escolha. Aplicou-se a entrevista na última semana dos dois meses de observação.

Esta pesquisa está fundamentada no método histórico e dialético, sobre esses métodos Lakatos e Marcone (2003) esclarecem que o método histórico busca a compreensão de acontecimentos de hoje em eventos do passado, visto que este método considera que a forma assumida atualmente pelas instituições são frutos de mudanças que foram ocorrendo ao longo dos tempos.

Sobre a dialética, as mesmas autoras comentam que esse método compreende o mundo como um conjunto de processos e não como um conjunto de coisas estáticas. Este método também concebe as coisas como um todo coerente já que nada acontece de modo isolado.

É notória a relação entre esses dois métodos, pois ambos levam em consideração a volatilidade do mundo e buscam compreender aspectos de hoje levando em consideração processos do passado, logo nota-se também o quanto estes métodos são adequados para este atual estudo, de modo que a atual educação da qual a pessoa idosa pode usufruir é resultado de lutas do passado e de outras tentativas educacionais que moldaram a representação social da pessoa idosa e a educação que atualmente à ela se destina.

A atual educação de idosos é fruto de modelos educacionais que tiveram início há muito tempo, a forma como os idosos são tratados é fruto da cultura que os grupos sociais possuem, já que o modo de se ver o idoso é impulsionado pela forma como a sociedade age perante essa pessoa, ou seja, para uma melhor compreensão da pessoa idosa no contexto atual, faz-se necessário retomar e analisar sua condição em uma perspectiva histórica e dialética.

Para melhor compreender os dados obtidos, divide-se o questionário em quatro blocos analisados de acordo com respostas similares. Os blocos dividem-se da seguinte maneira:

BLOCO	QUESTÃO	ALTERNATIVAS
1°	O que levou você a conhecer a UNABI?	a) Família b) Amigos c) Internet d) Redes Sociais (email, facebook, whatsapp) e) Outros
2°	Qual o seu objetivo principal ao ingressar no programa UNABI?	a) Convívio e interação social com pessoas da mesma idade b) Conhecimento c) Retorno ao ambiente escolar d) Interação com diferentes gerações e) Outros
3°	1. Você está satisfeito com as disciplinas que estão sendo desenvolvidas no programa? 2. Você acredita que esteja sendo trabalhado a intergeracionalidade no programa de maneira satisfatória? 3. Em sua opinião como aluno, o programa está:	1. a) Pouco satisfeito b) Satisfeito c) Muito Satisfeito d) Insatisfeito 2. a) Sim b) Não 3. a) Bom b) Muito bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo
4°	Em que área sua vida mudou após a UNABI?	a) Na interação social b) Na melhoria da saúde física e psicológica c) Todas as alternativas acima d) Outras

Os dados do primeiro bloco revelam que a maioria dos participantes, isto é, doze, conheceram o programa por meio de indicação de amigos; três disseram ter conhecido por meio da internet; e um outro quantitativo de três entrevistados afirmaram ter conhecido o programa de outras maneiras não listadas no questionário; apenas dois informaram ter tido conhecimento do programa por alguém da família.

Por meio da observação e dos constantes diálogos, notou-se que a maioria dos alunos possuíam interação com pessoas que frequentavam a UEMA, o que os proporcionou saberem do programa e assim efetuar a matrícula.

Com relação à internet, podemos dizer que nesse primeiro momento o programa foi pouco divulgado já que teve como único ambiente de divulgação o *site* da UEMA, o que limitou a repercussão do mesmo.

É importante destacar que nenhum dos participantes tiveram conhecimento sobre o programa por meio de alguma rede social, isto se deve a dois fatores: o primeiro é que infelizmente o programa foi pouco divulgado, e o segundo, e principal, foi o fato dos alunos, na sua maioria, não utilizarem nenhuma rede social.

Acerca disso, Gil (2015) pontua que em um mundo tecnológico de mudanças aceleradas, muitas vezes a pessoa idosa é segregada e fica a parte da compreensão e acompanhamento dessas mudanças, sem subsídios para utilizar tecnologias simples.

Com o objetivo de sanar esse déficit, a UNABI oferta a disciplina de Informática que proporciona aos alunos conhecimentos sobre estrutura e sistema de computador, como fazer pesquisas na internet, usar instrumentos eletrônicos de comunicação e criar e usar redes sociais.

O uso do WhatsApp, por exemplo, foi estimulado pelo próprio programa. Os alunos tiveram uma aula de formação sobre o uso dessa rede social e, posteriormente, a própria turma criou um grupo nessa rede social onde conversavam e recebiam notícias relevantes sobre a UNABI, como justificativa de ausência dos professores ou dos próprios colegas, mudanças de horários, confraternização etc. Eram membros desse grupo, alunos e também professores, coordenação e a pesquisadora da atual pesquisa, já que a esta foi dada a oportunidade de também compor esse grupo.

A respeito disso Gil (2015) comenta que os idosos, ao se envolverem na utilização das atuais tecnologias digitais, estão se incluindo no contexto de constantes mudanças que é o mundo atual, além de aumentarem as relações intergeracionais.

O segundo bloco é composto também por apenas uma questão. Entre os entrevistados, sete dizem que ingressaram no programa em busca de novos conhecimentos, resposta que pode ser enfatizada ao longo de toda a observação das aulas, já que eles se mostravam atentos a cada novo assunto ensinado, questionando, se envolvendo e interagindo durante todas as aulas.

É muito importante comentar que a partir desses conhecimentos eles passaram a entender melhor o processo de envelhecimento, os direitos que possuem e, como consequência, tiveram aumento na autoestima e na autoaceitação que outrora não possuíam, alguns até mesmo confessaram que anteriormente se sentiam depressivos por conta da idade e das mudanças devido ao processo de envelhecimento, mas que tiveram mudanças de concepções após o programa UNABI.

Devido a vários fatores é comum que os idosos, nas relações que envolvem grupos sociais, tenham sua autoestima afetada, fator que pode ser contornado com a inserção e integração da pessoa idosa em ambientes escolares que valorizem as experiências culturais que eles possuem, fazendo-os se sentir valorizados (SERRA, 2015).

Isso porque, constantemente, era trabalhado nas aulas a desmistificação da velhice como algo negativo. Debatiam-se textos, faziam-se dinâmicas, haviam trabalhados com vídeos que levassem a pessoa idosa a se aceitar na condição de pessoa idosa, fazendo com que isso não fosse visto como algo negativo.

Já cinco dos alunos pontuaram que ingressaram no programa tendo como principal objetivo ter convívio com pessoas de outras gerações, e isso é positivo visto que uma das principais características da UNABI é a intergeracionalidade.

Como Ferreira e Serra (2017, p. 01) destacam, um dos principais objetivos da UNABI é a:

promoção de atividades socioeducativas que oportunizem a formação continuada, inserção social e a qualidade de vida da população idosa por meio de ações educativas intergeracionais e eixo norteador as atividades gerontagógicas intergeracionais.

Contextualizando com as atividades do programa pode-se dizer que a Intergeracionalidade era trabalhada principalmente em momentos específicos de promoção de viagens, comemorações e minicursos. Mas vale ressaltar que uma

outra técnica pensada pelo programa para se trabalhar a Intergeracionalidade foi contratando professores de menos idade para dar aula, permitindo, assim, a troca de conhecimento e experiências para ambas as partes, e reforçando o que Freire (1997) dizia sobre o educador não ser detentor de poder, mas sim um mediador de conhecimento que tanto ensina como também aprende através do diálogo. Logo, percebe-se que a sala de aula da UNABI é uma via de mão dupla de conhecimento, pois ao mesmo tempo em que os professores educavam com conhecimentos formais eles também enriqueciam seus conhecimentos sobre experiência de mundo.

Dos entrevistados, dois responderam que se matricularam no programa com a intenção de retornar a um ambiente escolar, a uma sala de aula onde se sentissem incluídos e respeitados.

Serra (2015) comenta que muitas pessoas idosas foram no passado as pessoas que foram obrigadas, pelas condições sociais, a abandonar a escola para prover o sustento da família, mas nunca desistiram de seu sonho de concluir o ensino escolar, o que pode ser percebido ao analisar-se a entrevista.

Outros dois alunos dizem que estavam mais interessados em conhecer pessoas da mesma faixa etária e interagir com elas. Deberté (1998) diz que as pessoas da mesma geração vivenciaram determinados eventos que definem sua trajetória. Nesse sentido, alguns idosos dão preferência a relações com pessoas da mesma idade por considerarem ter interesses semelhantes.

Em três dos questionários esta questão estava marcada em duas alternativas e, conseqüentemente, foram consideradas anuladas, portanto, essa questão foi analisada apenas em 17 dos 20 questionários.

No terceiro bloco, encontra-se três questões relacionadas à satisfação dos alunos com relação a UNABI. A seguir, será exposto os resultados juntamente com os seus resultados.

Na questão que se referia ao nível de satisfação com as disciplinas do currículo do programa nenhum aluno se sentiu insatisfeito com as disciplinas ministradas; apenas um aluno disse está pouco satisfeito; já em sete dos questionários a resposta encontrada foi que eles estavam satisfeitos; e a maioria disse está muito satisfeita com as disciplinas do programa. Isto é extremamente positivo, visto que as disciplinas ministradas eram todas adequadas à pessoa idosa e eram realizadas de maneira bem dinâmicas e divertidas.

Ao serem questionados se a intergeracionalidade estava sendo desenvolvida no programa todas as pessoas entrevistadas afirmaram que sim. Isto mostra que o programa estava cumprindo com as propostas que estavam no seu projeto, pois como já foi pontuado, um dos eixos norteadores do programa é a Intergeracionalidade. O próprio programa do projeto UNABI reforça que um dos objetivos é “reconhecer o direito de continuar aprendendo como princípio da educação ao longo da vida, mediatizado pelas relações internacionais” (MARANHÃO, 2016, p.15), ou seja, as atividades realizadas no programa, independente da disciplina, tendiam a conduzir a relações internacionais, pois os próprios professores pertenciam a gerações diferentes das dos idosos.

A terceira questão deste bloco teve respostas que se resumiram a boas avaliações do programa, pois a maioria disse que considera o programa muito bom e apenas oito alunos falaram que o programa está bom.

Esse resultado prova que o programa cumpre com os objetivos que possui e que os idosos estavam sendo bem acolhidos e respeitados dentro do programa, de modo que todos consideram o programa como algo positivo. Serra (2015) diz que a educação é promotora de autoconhecimento, autoaceitação, reciprocidade, empatia e respeito, que ela tem o poder de transmitir a satisfação e felicidade humana sem preconceito, medos, inseguranças ou discriminações. Os idosos participantes da UNABI tinham acesso a uma educação com essa qualidade.

O quarto bloco é composto apenas por uma questão. Três dos questionários analisados tiveram essa questão anulada por apresentarem mais de uma opção selecionada pela mesma pessoa; a maioria dos alunos afirmam que tiveram mudanças em todas as áreas mencionadas; sete escolheram a opção que corresponde ao aprimoramento dos conhecimentos; e apenas um escolheu a opção outros.

Os alunos da UNABI sentiram mudanças positivas em várias áreas das suas vidas pelo fato do programa ter um currículo de atendimento global e integral às especificidades da pessoa idosa. A respeito disso, Freire (1997) diz que proporcionar educação adequada à pessoa idosa é dar a elas instrumentos que contribuem para a inserção social desses sujeitos, e uma das coisas que os idosos constantemente buscam é se sentir parte atuante da sociedade.

A interação social dos idosos teve mudanças positivas, como Serra (2015) comenta, mesmo sem intencionalidade ou planejamento os laços de amizade e confiança se fortaleciam a cada encontro do grupo.

Os idosos também sentiram melhoria na saúde física e mental, visto que a UNABI proporcionava a eles atividades que contribuíam para essa melhoria, sendo um agente mediador para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, instigando-os a se envolverem integralmente com as atividades.

Em suma, concordamos com Oliveira e Scortegagna (2012) ao comentarem que qualquer esforço feito para promover o envelhecimento ativo tem como resultado a efetiva melhoria da qualidade de vida para as pessoas idosas resultando na autoestima, uma vez que eles mantêm o sentimento de se sentir útil e valorizado, e através da coleta de dados pode-se afirmar que os participantes do programa UNABI tiveram diversas mudanças positivas em suas vidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos percursos da pesquisa, conheceu-se pessoalmente a garra e força que a população idosa possui, que mesmo diante de inúmeros preconceitos e estereótipos não desistem dos seus objetivos e sonhos que por várias razões foram impedidos de realizar.

E notória a importância de olhares mais respeitosos para as pessoas idosas, que mesmo nos dias atuais são vítimas de desrespeitos e discriminações devido a um processo que é natural da vida, isto é, a velhice. Devido a questões como estas sentiu-se a necessidade de ao longo de todo este estudo monográfico enfatizar a necessidade de mudanças de posturas da sociedade para com a pessoa idosa e de desmistificar estereótipos e conceitos pejorativos destinados a essa faixa etária.

A atual educação para a pessoa idosa é uma grande conquista, fruto de muitos avanços que foram construídos sob constantes lutas e por isso não pode ser desvalorizada ou menosprezada, pois se hoje em dia existe a oferta de uma educação que tem como foco a pessoa idosa e que respeite as particularidades delas, isso é fruto de um longo percurso histórico que foi percorrido a passos lentos.

É nesse sentido que se enaltece aqui a importância da educação para a pessoa idosa ser ofertada nos moldes da Gerontagogia Intergeracional, pois sendo a Gerontagogia o campo de aplicação que concilia tanto aspectos da Gerontologia como da Pedagogia, ela torna-se então um dos mais eficientes meios para o atendimento educacional integral da pessoa idosa, o que acarreta benefícios que se refletem também fora do ambiente escolar.

Criou-se válidas experiências no decorrer do tempo de observação, na medida em que ocorreu um excelente acolhimento das pessoas idosas matriculadas no programa para com a aluna pesquisadora do curso de Pedagogia. Constatou-se das pessoas idosas a constante vontade de aprender, a sede por novos conhecimentos, e o desejo por ter também o conhecimento de mundo, as experiências valorizadas e respeitadas.

Nessa perspectiva, notou-se a força da educação adaptada e de qualidade, os benefícios que ela é capaz de promover para a vida de uma pessoa, por isso defende-se a importância das pessoas idosas terem o privilégio de vivenciar essa educação, além de se defender a Gerontagogia Intergeracional como instrumento de empoderamento.

Percebeu-se que no programa, ao longo das aulas ministradas, as pessoas idosas iam se tornando mais críticas e apreciadoras da fase da vida na qual se encontram, respeitando a si mesmas e não negativando as mudanças que ocorrem devido à idade.

Retornando aos problemas desta pesquisa, é importante esclarecer que foi possível responder a todos. É de suma importância que as pessoas idosas tenham acesso a uma educação de qualidade que esteja voltada para a valorização das peculiaridades da terceira idade, visto que essa educação faz com que a pessoa idosa se sinta importante, valorizada e respeitada, fatores que tendem a aumentar a autoestima e tornar a vida mais gratificante e prazerosa para as pessoas dessa faixa etária.

Os estereótipos etários sofridos pelas pessoas idosas podem sim ser alterados. Esses estereótipos podem definir-se como os tratamentos segregadores que as pessoas idosas costumam sofrer, as rotulações negativas que são atribuídas à população idosa etc.

Esses estereótipos afetam a vida e as relações das pessoas idosas, uma vez que infelizmente fazem parte do cotidiano, mas a educação possui caráter transformador e é a ferramenta mais importante para alterar esses e outros estereótipos.

A verdade é que a educação deveria promover o respeito por todos, independentemente das singularidades, mas o que vemos é que muitas vezes uma educação que segrega a pessoa idosa, é difícil ver projetos, iniciativas das escolas que levem estudantes de diferentes idades a refletir sobre a valorização da pessoa idosa.

Iniciativas como programas das Unidades Abertas estão se mostrando eficientes na luta para se alterar tais realidades, e esses programas incentivam a mudança de uma maneira eficiente e inspiradora, isto é, preparam a própria pessoa idosa para ser protagonista da sua história, mudando a concepção dos idosos sobre eles mesmos.

A maneira que a UNABI vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos que a ela recorrem tem sido bem significativa, visto que a UNABI é um programa que possui um currículo adaptado ao atendimento da pessoa idosa respeitando as suas singularidades.

Este programa promove atividades que levam os idosos a se conhecerem, a se perceberem como sujeitos ativos e a reconhecerem seus direitos de cidadãos conscientes e críticos que lutam para terem seus direitos respeitados e buscam uma sociedade pautada na equidade.

Também se comprovou a importância da Gerontagogia ser trabalhada em uma perspectiva Intergeracional. As atividades que promoviam o contato com pessoas de outras idades eram aproveitadas ao máximo pelos participantes, e não eram só as pessoas idosas que apreciavam esses momentos, as pessoas mais jovens que eram envolvidas também se mostravam bem satisfeitas.

Como já pontuado ao longo do texto, as relações intergeracionais são vias de mão dupla, de modo que os impactos e benefícios não se limitam apenas a uma geração, mas abarcam todos os envolvidos que aumentam o seu repertório de visão de mundo e aprendem a colocar em prática o sentimento de empatia.

A hipótese levantada no início da pesquisa pode ser comprovada através da observação e coleta de dados: a educação adaptada e de qualidade aos idosos é a chave para a autonomia, e para o aumento das possibilidades para que a pessoa idosa deposite em si o potencial para alcançar o almejado.

É neste sentido que se defende e se enaltece a Gerontagogia Intergeracional, que possui uma série de conhecimentos pedagógicos e que é a educação atualmente mais adaptada e eficaz na luta pela valorização da pessoa idosa.

É impossível construir um estudo como este, tendo como foco a educação da pessoa idosa e não o relacionar com o atual momento de incertezas enfrentadas pela população dos historicamente menos favorecidos devido ao novo governo que está atuando e à algumas propostas políticas que tem sido debatidas e encaminhadas ao congresso nacional que ameaçam as atuais políticas públicas, como por exemplo a PEC 287-2016 que se refere a reforma da previdência, alterando importantes aspectos da atual Previdência Social tais como um novo sistema de capitalização em que cada sujeito terá que contribuir individualmente para o fundo de aposentadoria sem que este receba ajuda até mesmo do governo, essa PEC (287-2016) também eleva o tempo de contribuição dos trabalhadores e a idade mínima para se requerer o benefício da aposentadoria, de modo sucinto todas as alterações previstas por esse novo modelo, fere a garantia dos direitos humanos e se caracterizam como retrocessos.

Essa reforma apresenta uma série de mudanças negativas para a sociedade no geral e principalmente para a população de pessoas idosas que são desrespeitadas e desvalorizadas com as novas regras previstas por essa reforma que

desvaloriza todas as lutas históricas enfrentadas pela melhoria de qualidade de vida e garantia de direitos imprescindíveis para a população, representando assim fortes retrocessos para a garantia de direitos humanos.

Há a necessidade de se aceitar que nenhum direito pode ser visto como um presente ou dádiva de um governo, pois na verdade todo direito é fruto da constatação da necessidade de alterações que promovam mais dignidade para a humanidade, a Previdência Social também é um direito, produto de intensas lutas e nascida da constatação da necessidade de transformação que não podem ser desconsiderados por meio de mudanças bruscas e que promoverão fortes retrocessos para a sociedade.

Pautada em todas as informações apresentadas ao longo deste estudo vislumbra-se a possibilidade de que ele sirva como fundamento para futuras pesquisas e que aqueles profissionais da educação que dele faça uso reconheçam a importância de se engajar na constante e infinta luta pela equidade social e pelo respeito de todo ser humano independente de suas diferenças.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIN, Maria; NASCIMENTO, Grasielle; SOUSA, Ana. Direitos dos idosos à educação: análise do filme “o estudante” sob a perspectiva pontual da Gerontagogia. **Políticas Culturais em Revista**. São Paulo, v. 1, n. 6, p. 134-151, 2013.
- ALMEIDA, Fabiana Soares de; PINHEIRO, David Halen Araújo. Envelhecimento ativo e Intergeracionalidade: desafios e possibilidades. **Anais-Congresso Internacional de Envelhecimento**. V. 2, n. 1, 2015.
- BARROS, Myriam Moraes Lins (org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- BORGES, Carolina de Campos; MAGALHÃES, Andréa Seuxas. Laços Intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos da Psicologia**. n. 16, v. 2, maio-agosto/2017, p. 171-177.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**: Lei n.10.741, de Outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
- _____. Constituição (1988). **Constituição Federal (1988)**. Brasília: Sábado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
- _____. **Política Nacional do Idoso**: Lei n.8.882, de Janeiro de 1994. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/ccivil-03/LEIS/L8842>>. Acesso em: 11. Fev. 2019.
- CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?**: um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas: Alínea, 2003.
- CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- CÍCERO, Marco Túlio. **Saber envelhecer e a amizade**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- CORRÊA, Matilde; FERNANDES, Vanessa; SIMSON, Olga. Educação e Intergeracionalidade: novas imagens sobre o envelhecimento. **Congresso internacional de envelhecimento**, 2017.
- COSTA, Elizabeth M. Sene. **Gerontograma**: a velhice em cena – estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade. São Paulo: Agora, 1998.
- FERREIRA, Maria das Graças Neri; SERRA, Deuzimar Costa. UNABI- UEMA: desafios e contribuições para a educação ao longo da vida. **Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**. Anais I CNEH, V. 1, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Ernani César de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Frevale, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Henrique. Educação gerontológica na contemporaneidade: a gerontagogia, as universidades da terceira idade e os nativos digitais. Passo Fundo: **RBCEH**, v.12, n. 3, p. 212-233, set./dez. 2015.

JUNIOR, José Jailson de Almeida; SANTOS, Shirleize Mariane. **Gerontologia Social, envelhecimento populacional e suas representações na atualidade.** 2017. Disponível em: < <http://editorarealize.com.br/revistas/cieh>>. Acesso em: 7. Fev. 2019.

KACHAR, Victória. **Longevidade:** um novo desafio para a Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARANHÃO. **Programa Universidade Aberta Intergeracional-UNABI.** São Luís, MA: UEMA, 2016.

MAZO, Giovana Zarpellon. **Atividade Física e o Idoso:** concepção Gerontológica. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NERI Anita Liberalesco; Freire, S. A. (Orgs). **E por falar em boa velhice.** Campinas: Papirus, 1995.

NERI, Anita Liberalesco. **Palavras-chave em gerontologia.** Campinas: alínea, 2005.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. Idoso: um novo ator social. **IX ANPED SUL.** 2012.

PINTO, Maria da Graça L. Castro. **Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária:** agora, antes, depois. Porto: Universidade do Porto, 2008.

SERRA, Deuzimar Costa. **Gerontagogia Dialógica Intergeracional.** Fortaleza: Edições UFC, 2015.

SILVA, Vanessa. **Velhice e Envelhecimento:** qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos do SESC-Estreito. Florianópolis: UNIFESC, 2009.

VELOSO, Esmeraldina. **Políticas e contextos educativos para idosos: um estudo sociológico numa universidade de terceira idade em Portugal.** 2004.346 p. Tese (Doutoramento em Educação), Universidade do Minho, Portugal, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/908>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

APÊNDICES

Universidade Estadual do Maranhão
Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais
Departamento de Educação e Filosofia
Curso de Pedagogia

Apêndice 1: Termo de Consentimento:

Prezados e prezadas participantes do programa UNABI

Eu Jovania Amaral de Oliveira, estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, venho por meio deste Termo de Consentimento solicitar encarecidamente a sua participação de modo voluntário em uma entrevista imprescindível para a obtenção de dados extremamente importantes para que o acompanhamento realizado com vocês se concretize de maneira satisfatória.

A entrevista que deverá ser respondida conta com seis questões todas de múltipla escolha, isto é, a cada opção você deverá escolher apenas uma que mais represente a sua opinião e deverá indicá-la com um "X".

Não é preciso se identificar no questionário, visto que o anonimato de todos os participantes será mantido no momento da demonstração dos dados obtidos por meio da presente entrevista.

Desde já agradeço pela sua participação.

Universidade Estadual do Maranhão
Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais
Curso de Pedagogia
Aluna: Jovania Amaral de Oliveira

Apêndice 2: Roteiro de observação da turma de 2016 do programa Universidade Aberta Intergeracional- Unabi

1 Dados de Identificação

- Objeto de observação: Turma do Programa Unabi
- Turma: Primeira turma do programa (Ano 2016)
- Público Alvo: Alunos participantes do programa
- Turno: Matutino
- Período de observação: Setembro e outubro de 2016.

2 Objetivo da observação

- Conhecer o programa Unabi e seus aspectos positivos para a vida dos alunos participantes.

3 Estratégias para observação de campo

- Realizar observação sem interferência direta.
- Separar detalhes não tão significativos dos detalhes fundamentais para o alcance do objetivo.
- Recolher por meio da observação dados para a pesquisa.

Apêndice 3: Roteiro de questões:

Entrevista

Este questionário tem como proposta avaliar de forma qualitativa a satisfação dos alunos da UNABI com relação ao programa.

1.O que levou você a conhecer a UNABI?

- a) família
- b) amigos
- c) internet
- d) redes sociais (email, facebook, whatsapp)
- e) outros

2.Qual o seu objetivo principal ao ingressar no programa UNABI?

- a) convívio e interação social com pessoa da mesma idade
- b) conhecimento
- c) retorno ao ambiente escolar
- d) interação com diferentes gerações
- e) outros

3.Você está satisfeito com as disciplinas que estão sendo desenvolvidas no programa?

- a) pouco satisfeito
- b) satisfeito
- c) muito satisfeito
- d) insatisfeito

4.Você acredita que esteja sendo trabalhado a intergeracionalidade no programa de maneira satisfatória?

- a) sim
- b) não

5.Em sua opiniao como o aluno,o programa está:

- a)bom
- b)muito bom
- c)regular
- d)ruim
- e)péssimo

6.EM QUE ÁREA SUA VIDA MUDOU APOS A UNABI?

- a) na interação social
- b) no aprimoramento dos conhecimentos
- c)na melhoria da saúde física e mental
- d)todas as alternativas acima
- e) outras